

INFORMATIVO CONJUNTURAL

NOVEMBRO/2024



Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais

Governador: Romeu Zema Neto

Secretário de Estado: Thales Almeida Pereira Fernandes

Secretário de Estado Adjunto: João Ricardo Albanez

Subsecretário de Política e Economia Agropecuária: Caio César Coimbra

Superintendente de Inovação e Economia Agropecuária: Feliciano Nogueira de Oliveira

Elaboração: Manoela Oliveira

Colaboradores: Creuma Viana, Eduarda Fernandes e Bruna Moura

SUMÁRIO

1. O que é o informativo conjuntural?	01
2. Exportações do Agro	02
3. Safra agrícola de grãos	04
4. Valor Bruto da Produção	07
5. Crédito Rural	10
6. Artigo Técnico - Algodão: Proalminas e a certificação 2024	12

INFORMATIVO CONJUNTURAL



O QUE É O INFORMATIVO CONJUNTURAL?

O Informativo Conjuntural é um boletim informativo mensal, que descreve o comportamento atual da produção e de condições de mercado de vários produtos agropecuários, como: algodão, arroz, café, feijão, milho, soja, boi, leite, ovos, peixe e suíno. Além disso, apresenta informações sobre as exportações do agronegócio mineiro, o crédito rural aplicado no estado, o Valor Bruto da Produção agropecuária e artigos técnico-conjunturais que trazem temas relevantes correlacionados à economia, gestão e inovação no agronegócio.

Dessa forma, o informativo, elaborado mensalmente pela equipe da Superintendência de Inovação e Economia Agropecuária vinculada à Subsecretaria de Política e Economia Agropecuária da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais, tem como objetivo manter o produtor e todos os interessados e envolvidos no agronegócio mineiro municiados de informações conjunturais e atualizados sobre o contexto e a importância do agronegócio para a sócio economia do estado

EXPORTAÇÕES DO AGRO

Por Manoela Oliveira

SIEA/SEAPA

Fonte: MDIC. Análise: Siea/Seapa

As exportações do agronegócio mineiro registraram resultados expressivos entre janeiro e outubro de 2024, consolidando Minas Gerais como um dos principais estados exportadores do setor no Brasil. No período, o estado alcançou US\$ 14,2 bilhões em receitas e exportou 15 milhões de toneladas de produtos agropecuários para 169 países, representando aumentos de 18% na receita e 11% no volume em relação ao mesmo período de 2023.

Os produtos agropecuários corresponderam a 40,3% das exportações totais de Minas Gerais. Com base no desempenho atual, projeta-se que a receita anual do agronegócio mineiro possa atingir cerca de US\$ 17 bilhões. O portfólio de exportações do agro é diversificado, abrangendo 603 itens diferentes, com destaque para:

Café: US\$ 6,2 bilhões

Complexo soja: US\$ 3,1 bilhões

Complexo sucroalcooleiro: US\$ 2 bilhões

Carnes: US\$ 1,3 bilhão

Produtos florestais: US\$ 943 milhões

Esses cinco produtos representam 41% da receita das exportações mineiras, considerando todos os setores.

PRINCIPAIS DESTINOS DO AGRONEGÓCIO



CHINA (US\$ 3,8 BILHÕES)



EUA (US\$ 1,4 BILHÃO)



ALEMANHA (US\$ 1,2 BILHÃO)



BÉLGICA (US\$ 608,2 MILHÕES)



ITÁLIA (US\$ 608,1 MILHÕES)





Principais produtos exportados:

Café

As exportações totalizaram US\$ 6,2 bilhões, com o embarque de 25,1 milhões de sacas para 86 países, estabelecendo novos recordes tanto em receita quanto em volume para o período de janeiro a outubro. Essa commodity representou 44% das vendas de produtos agropecuários. Este desempenho já supera o resultado da receita de todo o ano de 2023, que foi de US\$ 5,5 bilhões e 25,6 milhões de sacas. A Bélgica destacou-se ao aumentar suas aquisições em 125%, alcançando US\$ 608 milhões, o que a levou para a 4ª posição dos principais países compradores do agro mineiro.

Complexo soja

O setor atingiu US\$ 3,1 bilhões e 7 milhões de toneladas exportadas. Houve uma redução de 7% na receita, apesar de um aumento de 12% no volume, indicando uma desvalorização no preço médio da commodity. A China manteve-se como principal compradora, respondendo por 76% das exportações do complexo soja.

Complexo sucroalcooleiro

Composto por açúcar de cana, álcool e outros açúcares, o segmento alcançou US\$ 2 bilhões em receita, com a comercialização de 4,2 milhões de toneladas, representando 14% da pauta exportadora do agronegócio mineiro. O açúcar, principal produto do complexo, registrou aumentos de 30% em valor e 28% em volume exportado.

Carnes

As exportações somaram US\$ 1,3 bilhão, com 384 mil toneladas embarcadas, representando crescimentos de 10% em receita e 9% em volume. A carne bovina, responsável por 74% da receita do segmento, alcançou US\$ 933 milhões e 216 mil toneladas, estabelecendo um novo recorde em volume exportado. As exportações de carne bovina mineira atingiram 76 países, com destaque para os Estados Unidos, que aumentaram suas aquisições em 528%. A carne de frango registrou quedas de 16% em valor e 13% em volume, totalizando US\$ 263 milhões e 139 mil toneladas, enquanto a carne suína manteve desempenho positivo, com aumentos de 20% em valor e 34% em volume, atingindo US\$ 47 milhões e 24 mil toneladas.

Produtos Florestais

Incluindo celulose, madeira, papel e borracha, as exportações totalizaram US\$ 943 milhões e 1,4 milhão de toneladas. A celulose, principal item do segmento, registrou US\$ 918 milhões e 1,3 milhão de toneladas, representando 97% da receita do setor.

Desempenho mensal

Em outubro de 2024, as exportações do agronegócio mineiro foram de US\$ 1,5 bilhão e 991 mil toneladas. Comparado ao mesmo mês de 2023, houve um aumento de 23% na receita e uma redução de 13% no volume exportado. O café, que representou 62% das exportações do agronegócio mineiro no mês, influenciou positivamente o resultado financeiro devido à sua valorização no mercado internacional.

Com a aproximação do final do ano, as expectativas apontam para a conquista de novos recordes nas exportações do agronegócio mineiro, reforçando a relevância de Minas Gerais no cenário nacional e consolidando o estado como um dos pilares estratégicos para o comércio exterior brasileiro no setor agropecuário.

SAFRA AGRÍCOLA DE GRÃOS

Por Marlon Gomes

SIEA/SEAPA

Fonte: Conab

O 2º Levantamento da Safra de Grãos 2024/2025, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), prevê um crescimento na produção de grãos no estado em relação à safra passada. A estimativa de aumento é de 7,5%, que deverá resultar em uma produção total de grãos da ordem de 17,3 milhões de toneladas, em uma área de 4,3 milhões de hectares, com produtividade de 4.031 kg/ha, portanto, com aumento estimado de 0,7% e 6,8%, respectivamente. Há que se considerar que, geralmente, a produtividade das diversas culturas, varia em virtude do grau de investimento realizado, tipo de manejo e a regularidade das chuvas.

Em Minas Gerais após um longo período de seca, os níveis de água no solo estão se recuperando, com exceção da região Norte de Minas, que mesmo com a chegada das chuvas, ainda não foram suficientes para elevar os níveis de umidade do solo.

Principais produtos

Milho e soja permanecem como os principais grãos produzidos no estado, sendo que juntos correspondem a 87% desta safra, cerca de 15 milhões de toneladas. Entre as demais culturas, praticamente todas apresentam aumento na produção em relação à safra anterior, com exceção do feijão.

A soja tem boa previsão de aumento, chegando ao valor de +10,5% na produção, devendo alcançar 8,6 milhões de toneladas. A área cultivada foi estimada em 2,3 milhões de hectares, 3,2% superior a safra passada, sendo interessante ressaltar que a área de cultivo da soja segue expandindo, principalmente sobre áreas de pastagens degradadas. A produtividade prevista é 7,1% superior à safra passada. Minas já começou o semeio da oleaginosa, cerca de 18% da área total. Na região Noroeste, que possui grandes áreas irrigadas, está com a semeadura bem avançada. Já nas regiões do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e Centro-Oeste de MG, a semeadura segue com atraso.

**Conab prevê
aumento na
produção mineira
de grãos na safra
2024/2025**



Para a cultura do milho (1ª e 2ª safra), outro destaque no Estado, é estimada uma produção de 6,4 milhões de toneladas, 4,7% acima da safra passada, mesmo com a redução da área de cultivo, já a produtividade apresenta valores de crescimento de aproximadamente 9,8%. Para a primeira safra de milho, estima-se um aumento de 2,5% na produção, registrando quase 4 milhões de toneladas, com a área apresentando uma baixa de 6,1% e a produtividade um aumento de 9,2%. Para a segunda safra do milho a previsão também é de aumento de 8,4% na produção, devendo alcançar 2,4 milhões de toneladas independente da redução de 2,6% da área de cultivo. Já a produtividade prevista é de elevação de 11,3%. A chegada das chuvas em outubro e queda da temperatura, beneficiaram o desenvolvimento das lavouras. As áreas de milho vêm reduzindo, essas áreas estão sendo ocupadas pela cultura da soja, cana-de-açúcar e milho silagem, em razão do alto custo de produção do milho e as perdas da produção provocadas pelo ataque da cigarrinha na safra passada.

A produção esperada para o sorgo deverá ser de 1,1 milhão de toneladas, com previsão de crescimento 6,9%, em relação ao total produzido na safra 2023/2024. A área destinada ao cultivo deverá crescer 3,3%, a produtividade também registra crescimento, cerca de 3,5%.

A produção de algodão prevista na safra 2024/2025 é de 190,2 mil toneladas, 19,7% superior a safra passada, devido a previsão de crescimento de 34,8% da área de cultivo. Já a produtividade deverá ser 11,3% menor que na safra passada. Minas se encontra em período de vazio sanitário, que acontece entre 20 de setembro e 20 de novembro, nesta época os produtores estão focados no beneficiamento e comercialização do algodão em pluma.

A produção de arroz tem previsão de crescimento expressivo de 35,7%, devendo chegar a 114,5 mil toneladas. Esta previsão de alta se deve a expansão da área, com aumento de 43,3% representando 24,5 mil hectares. A produtividade deverá ser 5,3% inferior à safra anterior. Tanto as lavouras de sequeiro quanto ao irrigado tem previsão de crescimento na produção e na área. A produção de arroz irrigado, representa 97% do total de arroz previsto para esta safra. O plantio do arroz mineiro já atinge 60% da área total prevista.

A produção de girassol prevista é de 14,3 mil toneladas, 19,2 % superior a safra passada, em razão da boa produtividade, 19%. A área destinada ao cultivo está mantida, em relação à safra 2023/2024.

O amendoim tem uma produção prevista de 52,8 mil toneladas, aumento de 2,7% em relação à safra passada. A produtividade da cultura deverá crescer 2,7% na mesma área registrada na safra anterior.

Para a cultura do trigo, ainda não há previsão para a nova safra, mantendo apenas os dados da safra anterior.

A produção total de feijão tem previsão de queda de 2,8%, devendo alcançar na safra 2024/2025, 502,6 mil toneladas. Para essa primeira safra, é estimado um volume de 176,4 mil toneladas, (queda de 14,5%), devido a redução da área de plantio, 15,3% inferior a safra passada, porém a produtividade aumentou em 0,9%. A produção prevista para o feijão segunda safra é de um aumento de 10,2%, registrando cerca de 167,7 mil toneladas, devido ao crescimento previsto na produtividade. A área se mantém em relação à safra passada. Já a terceira safra, deverá diminuir 0,1% mesmo com o aumento da área de 3,8%, devido à queda de 3,7% na produtividade. Com o fim do período de vazio sanitário, a semeadura já se iniciou nas regiões produtoras no estado. Até o fim de outubro, aproximadamente um terço da área total estimada estava semeado. A redução na área prevista de feijão se deve a concorrência com outros cultivos de verão, como a soja e o milho.



Minas Gerais – Safra 2024/25						
PRODUTO	ÁREA (Em mil ha)		PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)		PRODUÇÃO (Em mil t)	
	Safra 24/25	VAR. %	Safra 24/25	VAR. %	Safra 24/25	VAR. %
ALGODÃO	43,3	↑ 34,80	4.393	↓ -11,30	190,2	↑ 19,70
AMENDOIM	12,9	○ 0,00	4.093	↑ 2,70	52,8	↑ 2,70
ARROZ	24,5	↑ 43,30	4.673	↓ -5,30	114,5	↑ 35,70
FEIJÃO TOTAL	300,1	↓ -6,00	1.675	↑ 3,40	502,6	↓ -2,80
FEIJÃO 1ª SAFRA	119,9	↓ -15,30	1.471	↑ 0,90	176,4	↓ -14,50
FEIJÃO 2ª SAFRA	114,9	○ 0,00	1.460	↑ 10,20	167,7	↑ 10,20
FEIJÃO 3ª SAFRA	65,3	↑ 3,80	2.426	↓ -3,70	158,4	↓ -0,10
GIRASSOL	10,9	○ 0,00	1.309	↑ 19,00	14,3	↑ 19,20
MILHO TOTAL	1.089,6	↓ -4,70	5.885	↑ 9,80	6.411,8	↑ 4,70
Milho 1ª Safra	642,3	↓ -6,10	6.224	↑ 9,20	3.997,7	↑ 2,50
Milho 2ª Safra	447,3	↓ -2,60	5.397	↑ 11,30	2.414,1	↑ 8,40
SOJA	2.323,7	↑ 3,20	3.704	↑ 7,10	8.607,0	↑ 10,50
SORGO	329,5	↑ 3,30	3.224	↑ 3,50	1.062,3	↑ 6,90
TRIGO (safra 2024)	154,3	○ 0,00	2.668	○ 0,00	411,7	○ 0,00
TOTAL	4.288,8	0,70	4.031	6,80	17.289,2	7,50

Fonte Conab/ Estimativa de outubro de 2024.

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO

Por Bruna Moura

SIEA/SUPEA/SEAPA

Fonte: Banco Central do Brasil

Fonte: MAPA; Cepea; Conseleite; Conab.

VBP de Minas Gerais deve alcançar recorde de R\$ 139,7 bilhões

A estimativa do Valor Bruto da Produção (VBP) agropecuária mineira indica o valor de R\$ 139,7 bilhões para 2024. A projeção, feita com dados de outubro, aponta crescimento de 5,6% em relação ao ano anterior.

O indicador é calculado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/USP).

Agricultura

Dentre os segmentos da agropecuária, as lavouras representam 66% do faturamento mineiro. Para 2024 a estimativa é de aumento de 5,7%, com a receita devendo alcançar R\$ 92,8 bilhões. Algumas culturas apresentam alta, como café (27,3%), cana-de-açúcar (1,6%), banana (29,6%), batata-inglesa (66,8%), laranja (24,6%), algodão (11,9%), amendoim (11,8%) e arroz (979,8%). Juntos esses produtos correspondem por 69,2% do faturamento total das lavouras.



O **café** ocupa a liderança no segmento agrícola, com o VBP estimado em R\$ 36,6 bilhões e aumento de 27,3% em relação ao mesmo período no ano anterior. Produção estimada em 28,06 milhões de sacas para o estado de Minas Gerais, redução de 3,3% em comparação ao total colhido na safra anterior. Esta redução se deve às estiagens, acompanhadas por altas temperaturas durante o ciclo reprodutivo das lavouras e agravadas a partir de abril, quando as chuvas praticamente cessaram em todo o estado, com registros de precipitações pontuais e de baixos volumes.



A estimativa do VBP para a **cana-de-açúcar** é de R\$ 14,7 bilhões (1,6% superior à safra passada). Para o estado mineiro a cana atingiu uma produção de 82,5 mil toneladas. Na segunda quinzena de outubro, as unidades produtoras da região Centro-Sul processaram 27,17 milhões de toneladas ante a 34,66 milhões da safra 2023/2024 – o que representa uma queda de 21,62%. No acumulado desde o início da safra 2024/2025 até 1º de novembro, a moagem atingiu 566,03 milhões de toneladas, ante 561,09 milhões de toneladas registradas no mesmo período no ciclo anterior – crescimento de 0,88%.

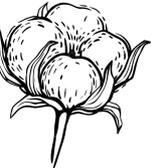




Para a safra que se inicia, espera-se um volume de produção de 322,5 milhões de toneladas, crescimento de 8,2% ou 24,6 milhões de toneladas superior ao obtido em 2023/24. Neste início de novembro, a semeadura avança, com as condições climáticas favoráveis. A segunda previsão, para a safra de grãos 2024/25, confirma mais um crescimento na agricultura brasileira, no que se refere à área de plantio e à produção, constituindo-se mais uma estimativa de recorde.



A soja neste primeiro levantamento obteve uma área de cultivo expandida, principalmente sobre áreas de pastagens degradadas, e o aumento esperado de área estimado em 3,2%. As chuvas bem distribuídas, que ocorreram desde o final do último decêndio de outubro, contrastaram com as precipitações concentradas do ciclo passado. Assim como o ano anterior, nesta safra também temos um leve atraso nas operações de plantio.



Para o algodão, a Amipa projeta que Minas Gerais produzirá 65.570,44 mil/t de fibra de algodão na temporada de 2024, com uma área plantada de 32.106 mil/ha. A produtividade média esperada é de 2.042,31 kg/ha. O Brasil é o principal exportador global de algodão, superando os Estados Unidos. A Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) estima que a área plantada para a safra 2024/2025 aumentará em 7,4%



O plantio do milho A área cultivada no estado está estimado em 642,3 mil hectares, sinalizando uma redução de 6,1%, quando comparada com a safra passada. As chuvas no estado iniciaram no primeiro decêndio de outubro, porém ainda de forma irregular, esparsas e mal distribuídas, permitindo o plantio pontualmente. De maneira geral, tais precipitações foram acompanhadas de altas temperaturas, quando comparadas com as médias históricas para o período.

Pecuária

A pecuária também tem previsão de aumento, 5,2%. A receita deve alcançar R\$ 46,9 bilhões. Entre os produtos, bovinos, frango e suínos apresentaram crescimento, registrando 6,8%, 6,6% e 20,2%, respectivamente. Para os demais produtos são estimadas quedas de 0,1% para leite e 4,7% para ovos.



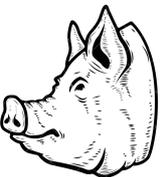
O **leite** ocupa a liderança no segmento da pecuária, com participação de 35,8% no total do VBP da pecuária. A estimativa é que neste ano o VBP alcance R\$ 16,8 bilhões, queda de 0,1% em relação ao ano anterior. O preço do leite registrou leve aumento (Conseleite). Os preços estão mais valorizados, impulsionados pela menor oferta no mercado.



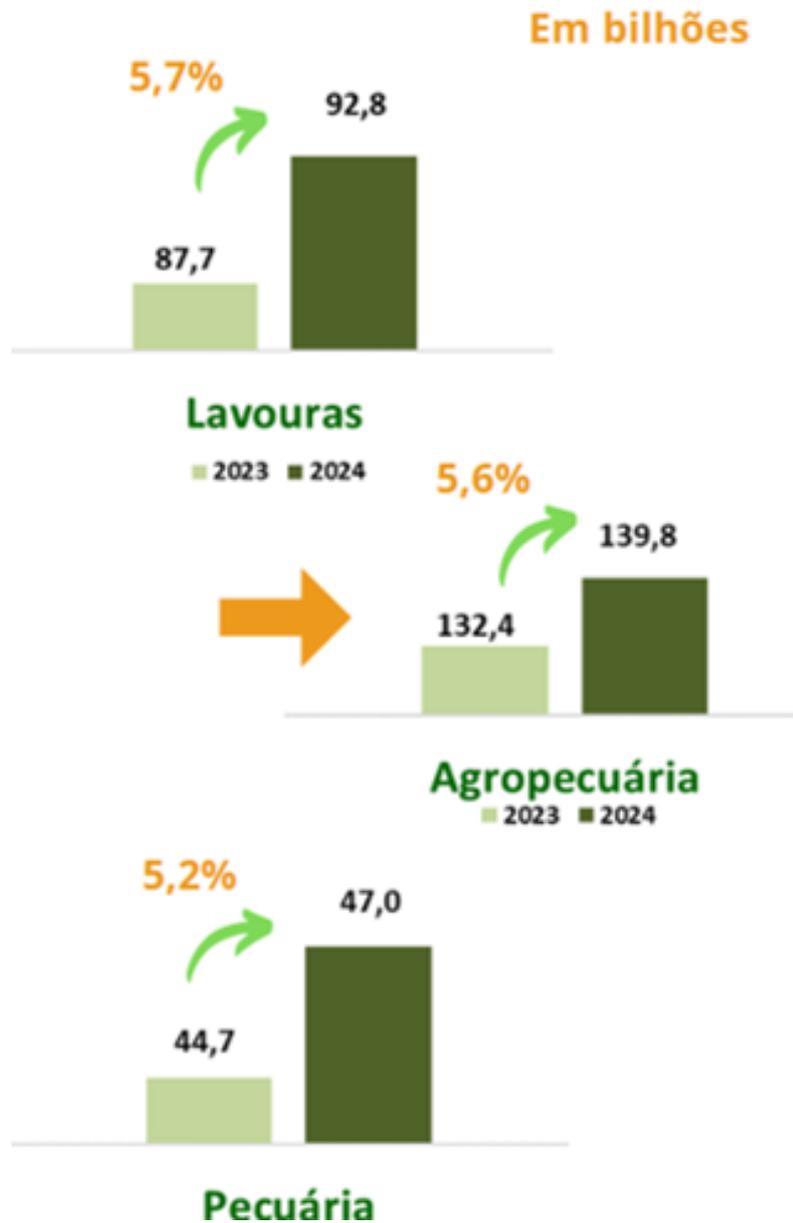
A **carne bovina** ocupa o segundo lugar de destaque no VBP da pecuária, com participação de 29,8% no total do VBP da pecuária. Os preços da pecuária vêm tendo fortes altas desde o final de agosto em todas as regiões, mas a intensidade desses ajustes tem se dado em momentos ligeiramente distintos entre as praças. Os diferenciais em relação ao mercado paulista, que haviam se estreitado em várias regiões, voltaram em outubro para níveis mais próximos dos de outubro passado. A análise de estado a estado, no entanto, mostra que ainda há “espaço” para variações distintas de preços entre as regiões.



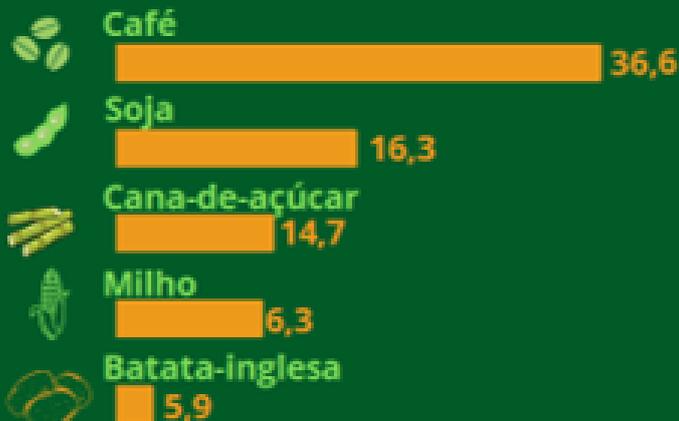
O VBP de **frango** tem previsão de aumento de 6,6%, alcançando R\$ 7,7 bilhões em 2024. Para o VBP de ovos, a estimativa é de queda de 4,7%, R\$ 2,1 bilhões. Os valores de todos os cortes de frango levantados pelo Cepea registraram altas em outubro – trata-se, inclusive, do terceiro mês consecutivo de avanço na média mensal. Esse cenário, que foi observado em todas as praças acompanhadas pelo Centro de Pesquisas, está atrelado à demanda aquecida pela carne avícola e ao aumento na competitividade da proteína em relação à bovina, que, por sua vez, continua sendo negociada em patamares elevados.



A **carne suína** tem previsão de crescimento de 20,2%, devendo alcançar uma receita de R\$ 6,3 bilhões. Os preços do suíno vivo e da carne reagiram no encerramento de outubro, levando a média mensal a avançar pelo sexto mês consecutivo. O impulso veio sobretudo do ritmo recorde das exportações brasileiras de proteína suína e da procura aquecida também por parte do mercado doméstico, além da baixa disponibilidade de animal em peso ideal para abate. (Cepea)



Principais produtos da agricultura e da pecuária - R\$ bilhões

AGRICULTURA**PECUÁRIA**

CRÉDITO RURAL

Por Bruna Moura

SIEA/SUPEA/SEAPA

Fonte: Banco Central do Brasil

O Crédito Rural abrange recursos destinados a:

- Custeio: para cobrir as despesas normais dos ciclos produtivos;
- Investimento: aplicados em bens ou serviços duráveis, cujos benefícios repercutem durante muitos anos;
- Comercialização: asseguram ao produtor rural e a suas cooperativas os recursos necessários à adoção de mecanismos que garantam o abastecimento e levem o armazenamento da colheita nos períodos de queda de preços.
- Industrialização: industrialização de produtos agropecuários, quando efetuada por cooperativas ou pelo produtor rural em sua propriedade rural.

O produtor pode pleitear as três modalidades de crédito rural como pessoa física ou jurídica. As cooperativas rurais são também beneficiárias naturais do sistema.

As suas regras, finalidades e condições estão estabelecidas no Manual de Crédito Rural (MCR), elaborado pelo Banco Central do Brasil. Essas normas são seguidas por todos os agentes que compõem o Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), como bancos e cooperativas de crédito.

O valor total liberado para Minas Gerais representa 15% do desembolso nacional, que fechou em R\$ 14,6 bilhões e apresenta queda de 23%. No período de julho/24 a setembro/24, foram aprovados 67.315 contratos para Minas Gerais, volume 22% menor que o registrado na safra passada.

Para a **agricultura mineira**, foi desembolsado R\$ 15,92 bilhões no período de julho/24 a outubro/24, queda de 17% frente aos R\$ 19,13 bilhões registrados na safra anterior. O número de contratos aprovados somou 47.316, 18% menor que o número registrado anteriormente.

Para a **pecuária**, os desembolsos somaram R\$ 7,23 bilhões e está 1% menor. A aprovação de contratos reduziu 22%, somando 42.689 liberações.

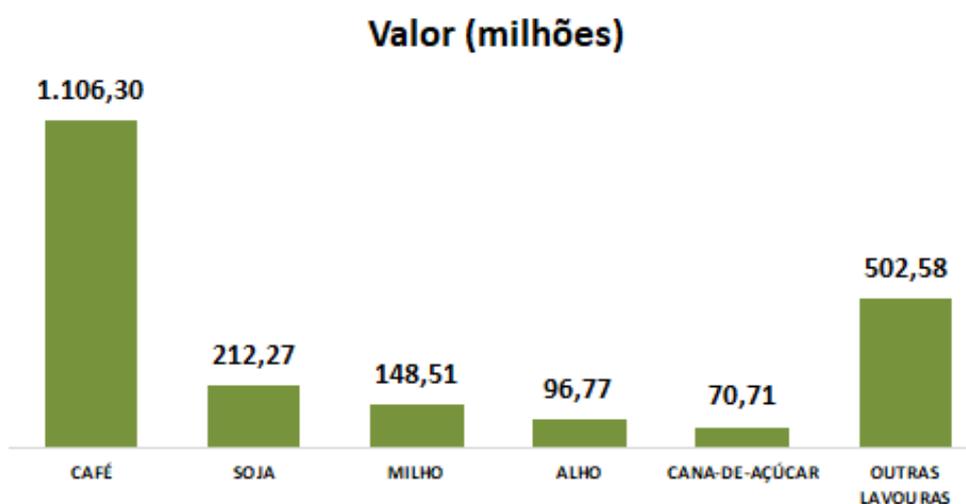
Os desembolsos do crédito rural para Minas Gerais somam no período de julho/24 a outubro/24, R\$ 23,15 bilhões na safra 2024/25, valor que está 12% inferior aos R\$ 26,45 bilhões registrados no ano-safra anterior.



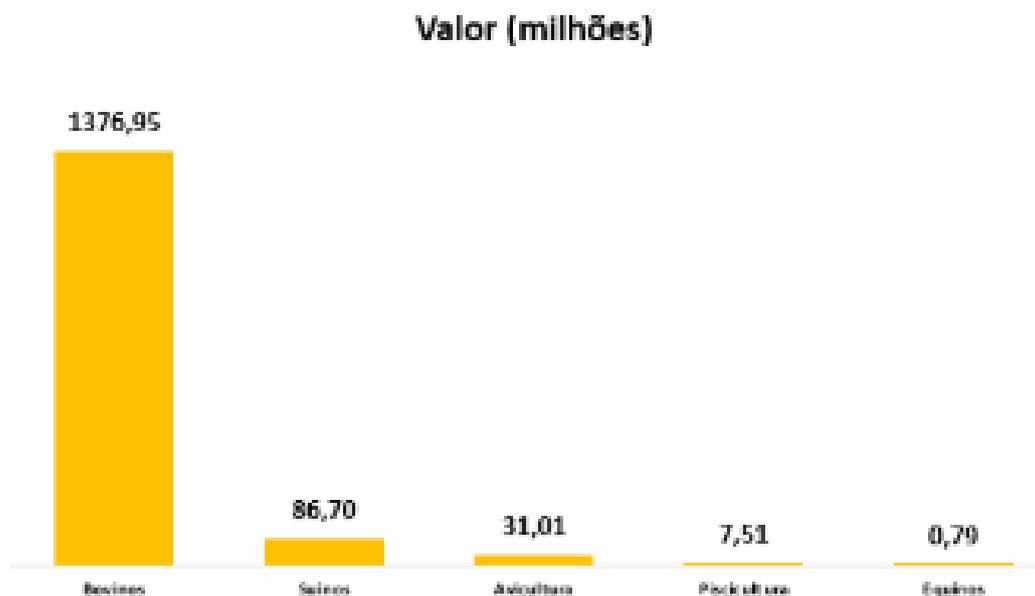
A linha de custeio apresentou a maior demanda.

Atividade	Nº Contratos (24/25)	Varição – safra 23/24 (%)	Valor (bilhões R\$) (24/25)	Varição – safra 23/24 (%)
Agrícola	27.525	-13,4	9,19	-11,6
Pecuária	21.678	3,6	5,31	7,4
Total	49.203	-6,7	14,50	-5,5

Custeio para as Lavouras (2023/24) - outubro/24



Custeio para a Pecuária (2023/24) - outubro/24





Investimento

Atividade	Nº Contratos (24/25)	Varição – safra 23/24 (%)	Valor (bilhões R\$) (24/25)	Varição – safra 23/24 (%)
Agrícola	18.169	-23,6	2,79	-19,2
Pecuária	20.949	-37,6	1,69	-13,3
Total	39.118	-31,8	4,48	-17,0

Comercialização

Atividade	Nº Contratos (24/25)	Varição – safra 23/24 (%)	Valor (bilhões R\$) (24/25)	Varição – safra 23/24 (%)
Agrícola	1.550	-27,0	3,04	-21,5
Pecuária	37	-58,4	0,04	-64,7
Total	1.587	-28,2	3,08	-22,7

Industrialização

Atividade	Nº Contratos (24/25)	Varição – safra 23/24 (%)	Valor (bilhões R\$) (24/25)	Varição – safra 23/24 (%)
Agrícola	72	-35,1	0,91	-35,7
Pecuária	25	-10,7	0,19	-40,6
Total	97	-30,2	1,10	-36,6

ALGODÃO: PROALMINAS E A CERTIFICAÇÃO 2024

Por Eduarda Fernandes

SIEA/SEAPA

Em solenidade realizada no dia 01 de novembro de 2024, a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado de Minas Gerais, em parceria com a Associação Mineira dos Produtores de Algodão e os Sindicatos das Indústrias Têxteis de Minas Gerais, entregou 33 Certificados de Participação no Programa Mineiro de Incentivo à Cultura do Algodão às indústrias têxteis mineiras referente ao período 2023-2024.

O Programa tem como um de seus objetivos centrais a concessão de benefícios fiscais para as indústrias têxteis de Minas Gerais. Este incentivo fiscal, equivalente a 41,66% do ICMS incidente na saída de produto têxtil, é um mecanismo fundamental para fortalecer toda a cadeia produtiva do algodão no estado. A renúncia fiscal é concedida às indústrias têxteis que participam do programa e está condicionada ao cumprimento das etapas estabelecidas.

Durante o período em que a empresa aproveita o benefício fiscal ela precisa comprar a sua cota mínima de algodão mineiro, tendo que cada nota fiscal ser acompanhada pelo seu respectivo certificado de origem e qualidade emitido pelo IMA; estar em dia com o pagamento de seus tributos; fazer recolhimentos ao Fundo Algominas; pagar um valor adicional ao produtor mineiro pelo algodão comprado dentro do Programa; e realizar outros procedimentos administrativos para requer a certificação.



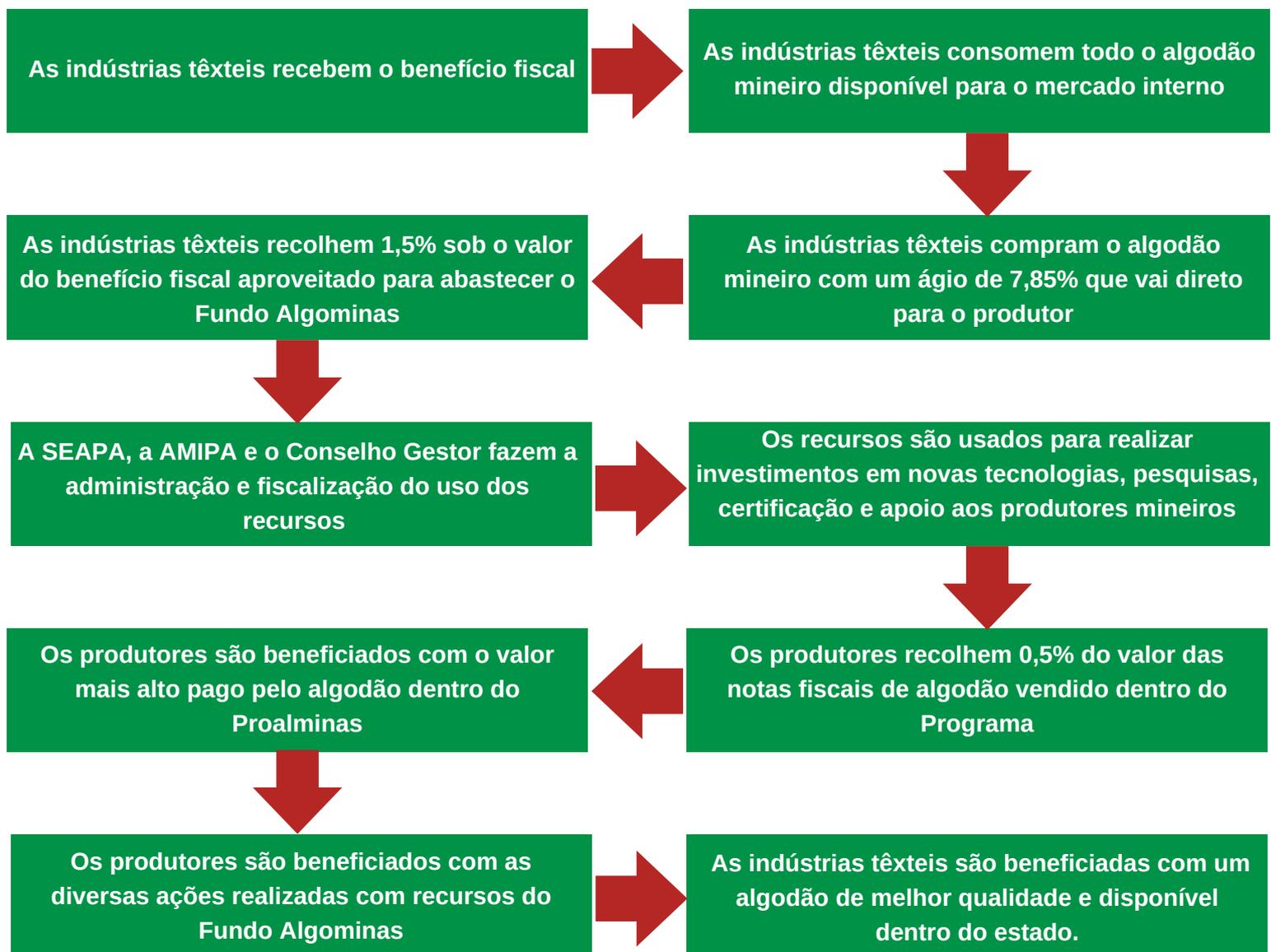
O Programa existe há 21 anos e tem sido importante aliado das indústrias têxteis mineiras, sendo apontado pelos representantes das mesmas como o grande responsável pela continuação da existência da maioria das empresas do setor em Minas Gerais e pelo fortalecimento de toda a cadeia têxtil no estado, possibilitando também o surgimento de novas empresas.

Conforme fala do diretor-presidente da Companhia de Fiação e Tecidos Cedro Cachoeira e representante da ABIT (Associação Brasileira das Indústrias Têxteis no evento, Marco Antônio Branquinho,

“O Proalminas é a conexão do Estado, da produção de algodão e da indústria ao mesmo tempo. Nenhum outro estado brasileiro tem nada parecido. Para nós, da Cedro, receber esse certificado é a garantia da continuidade do programa, da manutenção do compromisso da empresa e de todos os envolvidos em torno de um objetivo comum, o desenvolvimento da nossa cadeia têxtil”.



Como funciona a dinâmica do Proalminas?





E o que ganha o Estado com essa estrutura?

Ao aliviar a carga tributária das indústrias têxteis, o programa impulsiona o crescimento e a modernização do setor, permitindo que as empresas invistam em novas tecnologias e melhorem sua eficiência produtiva. Isso não apenas fortalece a cadeia produtiva do algodão, mas também gera empregos e contribui para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades locais.

Em estudo realizado pela Fundação João Pinheiro em 2020, foi constatado que o Proalminas gerou impactos diretos, não triviais, tanto no setor produtivo de algodão quanto no setor industrial.

Estimou que a cada R\$20 mil reais de incentivo o programa garantiu a existência de uma vaga formal de emprego por um ano.

A cada R\$ 1,00 de incentivo dado pelo governo gera cerca de R\$ 1,42 no valor bruto da produção mineira.

Além disso, estima-se que de 2007-2018, foram gerados, devido ao Proalminas, 51.575 empregos formais anuais e R\$ 92,2 milhões de massa salarial em preços, garantindo também um aumento das empresas; modernização das indústrias; aumento da produtividade; e maiores rendas no setor.

Em suma, o Proalminas não só promove a excelência na cotonicultura, mas é **um pilar fundamental para o desenvolvimento do setor, evidenciando a importância de políticas de incentivo e inovação para o desenvolvimento econômico e social, aumentando a renda e tecnologia no campo e proporcionando um cenário mais favorável às indústrias têxteis que geram emprego e renda e diversas cidades mineiras.**

